



**GOVERNO  
DE SANTA  
CATARINA**

# **Santa Catarina**

---

**PERFIL ECONÔMICO, FINANCEIRO E SOCIAL**

**Boletim informativo 1º semestre/2014**

**Governador do Estado**

João Raimundo Colombo

**Vice-Governador do Estado**

Eduardo Pinho Moreira

**Secretário de Estado da Fazenda**

Antonio Marcos Gavazzoni

**Secretário-Adjunto da Secretaria de Estado da Fazenda**

Almir José Gorges

**Elaboração**

**Consultoria de Assuntos Econômicos**

José Alberto Meneguzzo Barbisan – Consultor

Fernando Czimikoski – Colaborador Técnico

**Apoio**

**ASCOM – Assessoria de Comunicação - SEF**

**GEINC – Gerência de Informações Contábeis – SEF**

**GERAR – Gerência de Arrecadação - SEF**

## INTRODUÇÃO

O desempenho da economia brasileira no primeiro semestre de 2014 mostrou baixo crescimento, inflação em alta com taxas acima do teto da meta, elevação dos juros e pouco investimento. O PIB brasileiro estimado para 2014 é de 1,3% ou menos conforme algumas projeções de mercado. A bolsa de valores recuperou-se em relação ao ano anterior.

A flexibilização do combate à inflação, a política fiscal afrouxada e o aumento dos gastos do Governo Federal contribuíram para uma piora na política macroeconômica.

No mercado mundial, a economia também não deslanchou. A China deverá registrar pequena redução no crescimento do PIB em 2014, bem como os Estados Unidos, segundo o Fundo Monetário Internacional, e a Argentina, um dos grandes parceiros, encontra-se numa grande crise financeira.

A indústria brasileira mostrou resultados nada animadores, com queda de 2,60% neste primeiro semestre, pior desempenho em relação a igual período do ano anterior.

Santa Catarina apresenta melhores resultados em relação ao Brasil, com previsão de um crescimento do PIB em torno de 3,3% para 2014. A produção industrial também sofre os problemas da conjuntura nacional e registrou uma queda de 1,70%, mas com desempenho melhor do que o Brasil. O estoque de empregos também cresceu acima dos resultados do país, assim como o comércio varejista ampliado. As exportações e importações estaduais tiveram crescimento, enquanto o Brasil apresentou queda nos dois itens.

A receita tributária própria do Estado atingiu um crescimento relevante de 14,79%, no primeiro semestre de 2014. Com metas ousadas, a intensificação na fiscalização, maior esforço na cobrança da dívida ativa e sistemas mais modernos de tecnologia permitiram alcançar esse resultado.

O ICMS cresceu, neste semestre, 14,61% atingindo R\$ 7,68 bilhões.

Os repasses do IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados e os do FPE - Fundo de Participação dos Estados, registraram crescimento em termos nominais, porém os resultados foram inferiores às necessidades do Estado (orçamento).

No setor da saúde, o Estado aumentou suas aplicações (+14,46%) e na segurança pública (+22,78%). Na educação, as aplicações atingiram o montante de R\$ 2,01 bilhões, incremento de 11,08%.

Foram pagos R\$ 680 milhões da dívida pública no primeiro semestre de 2014. A cobrança da dívida ativa teve incremento de 64,28%, nesse mesmo período, e o pagamento dos precatórios foi 166,43% superior.

Os gastos das despesas com pessoal continuam elevados, mas houve redução de 47,18% em relação à Receita Corrente Líquida para 46,63%, neste semestre.

Os investimentos diretos e indiretos atingiram a cifra de R\$ 810 milhões, até junho de 2014, incremento de 58,80% em relação a igual semestre de 2013.

Desde o início do Pacto por Santa Catarina, de um total planejado de 10,57 bilhões, já foram executados mais de R\$ 3 bilhões.

As principais ações contempladas pelo Pacto foram: implantação e ampliação de sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário; construção de pontes, pavimentação, reabilitação e revitalização de rodovias, contornos, melhorias em aeroportos e outras obras de infraestrutura; ampliação e readequação de hospitais; construção e reabilitação de escolas; construção e ampliação de penitenciárias; construção de imóveis e aquisição de veículos para renovação de frota da segurança pública; aquisição de veículos para a Secretaria de Assistência Social.

Para ampliar a capacidade de investimento das cidades catarinenses, o Governo do Estado criou o FUNDAM - Fundo de Apoio aos Municípios, destinando mais de R\$ 600 milhões aos 295 municípios catarinenses.

Em Santa Catarina, cerca de 80% dos municípios têm até 20 mil habitantes. O Fundam destinou para cerca de 85% dos municípios catarinenses valores expressivos, entre R\$ 1 milhão e R\$ 4,99 milhões.

Até dia 4 de julho, foram assinados 298 convênios com 223 municípios, que totalizam R\$ 392,5 milhões.

#### **ÁREAS DE INVESTIMENTO DO FUNDAM (EXCLUSIVAMENTE)**

Infraestrutura (logística e mobilidade urbana);

Construção e ampliação de prédios nas áreas de educação, saúde e assistência social;

Construção nas áreas de desporto e lazer;

Saneamento básico;

Aquisição de equipamentos, veículos e materiais destinados aos serviços de saúde e educação;

Aquisição de máquinas e equipamentos rodoviários novos, fabricados em território nacional.

## SUMÁRIO

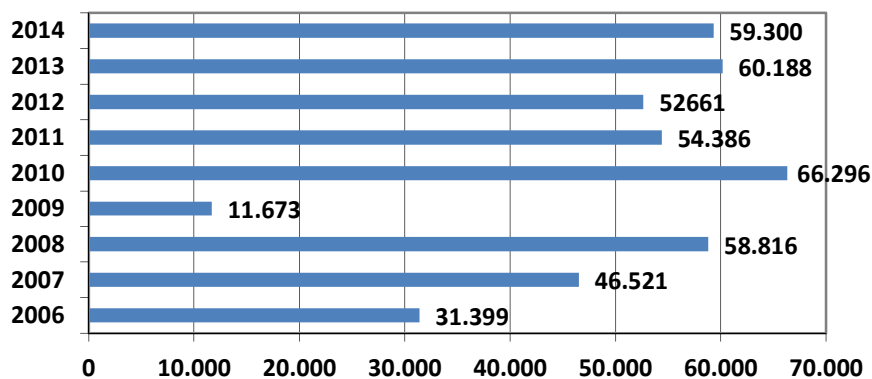
INTRODUÇÃO.....	3
MERCADO DE TRABALHO.....	6
SETOR INDUSTRIAL.....	7
COMÉRCIO VAREJISTA e SERVIÇOS.....	9
COMÉRCIO EXTERIOR.....	10
PIB – PRODUTO INTERNO BRUTO.....	12
INDICADORES SOCIAIS .....	12
PROGRAMA PRÓ-EMPREGO .....	13
FUNDOSOCIAL .....	13
SEITEC – SISTEMA ESTADUAL DE INCENTIVO À CULTURA, AO TURISMO E AO ESPORTE. ....	14
PRODEC – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA CATARINENSE.....	14
RECEITAS DO ESTADO .....	14
RECURSOS FEDERAIS .....	18
PRINCIPAIS DESPESAS DO PODER EXECUTIVO.....	19
EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA.....	19
LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL.....	20
SEGURANÇA PÚBLICA.....	21
DÍVIDA PÚBLICA E DÍVIDA ATIVA.....	23
PRECATÓRIOS E INVESTIMENTOS.....	23

## MERCADO DE TRABALHO

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), de janeiro a junho de 2014, o Brasil criou 588.671 postos de trabalho com carteira assinada. O estoque (total de empregados no País) cresceu 1,45%.

Santa Catarina registrou a criação de 59.300 novas vagas, no mesmo período, sendo o terceiro maior saldo desde 2002, segundo a Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação – SST. O estoque de empregos cresceu 3,15%, superior ao brasileiro e o terceiro maior incremento entre todos os estados da Federação e primeiro na Região Sul.

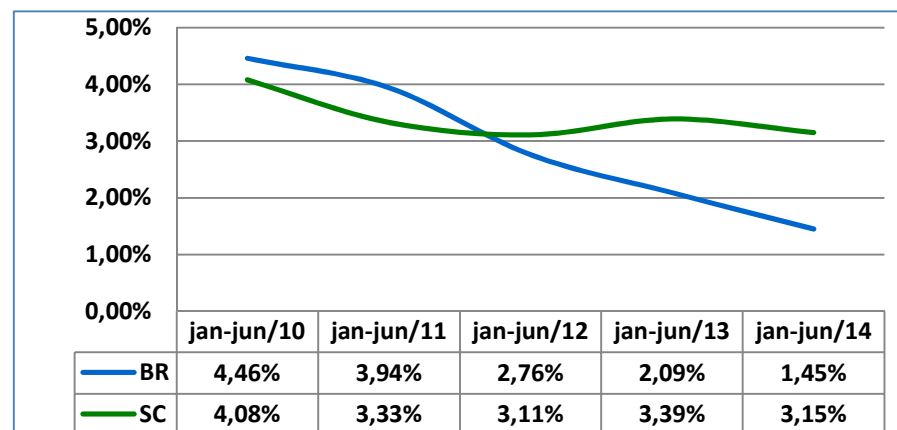
**Evolução do Emprego com Carteira Assinada – SC  
Janeiro a Junho de 2006 a 2014**



Fonte: MTE

Obs: Valores sem ajustes (não incluídas as declarações fora de prazo). Refere-se ao saldo de vagas, ou seja, as admissões menos os desligamentos. Com ajustes, Santa Catarina gerou 62.387 vagas.

**Variação do Emprego (Estoque)**

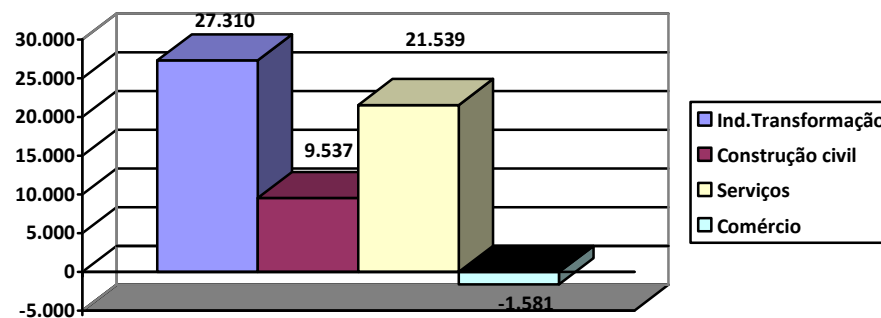


Fonte: MTE- CAGED

Obs: Valores ajustados (incluídas as declarações fora de prazo). Estoque é o número total de empregos

Os setores maiores geradores de emprego no Estado, no primeiro semestre, foram a indústria de transformação e os serviços.

**Geração de Empregos por Setores - SC  
Janeiro a Junho de 2014**

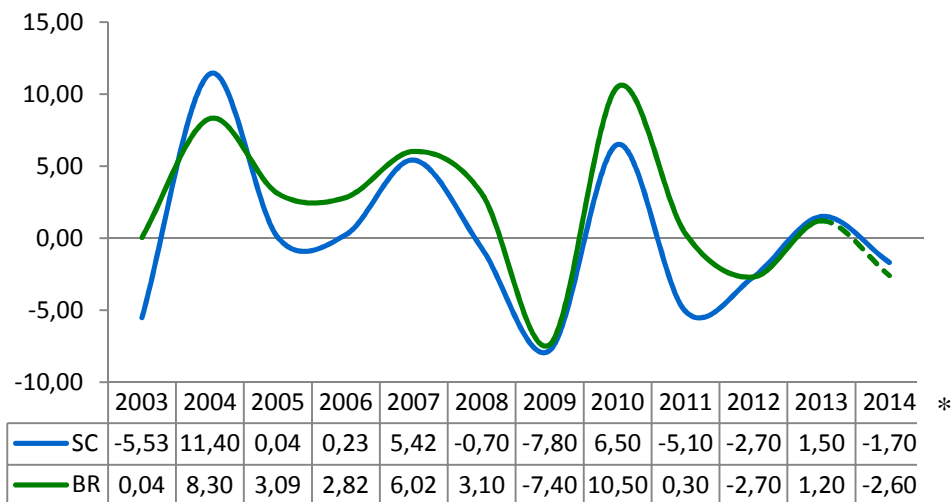


Fonte: MTE.

## SETOR INDUSTRIAL

A indústria brasileira registrou uma queda de 2,60% na produção, no primeiro semestre de 2014, ante o crescimento de 1,9% no mesmo semestre de 2013. Há um desaquecimento no consumo, escassez de mão de obra qualificada, falta de infraestrutura logística, juros altos e altos custos na produção. Santa Catarina apresentou queda de 1,70% neste semestre (-0,5% em igual semestre de 2013). São números melhores em relação ao nacional, mas a produção vem caindo também. O índice de confiança dos empresários do setor é de pessimismo, prevendo-se um segundo semestre de pouca reação.

**Produção Industrial - Variação**



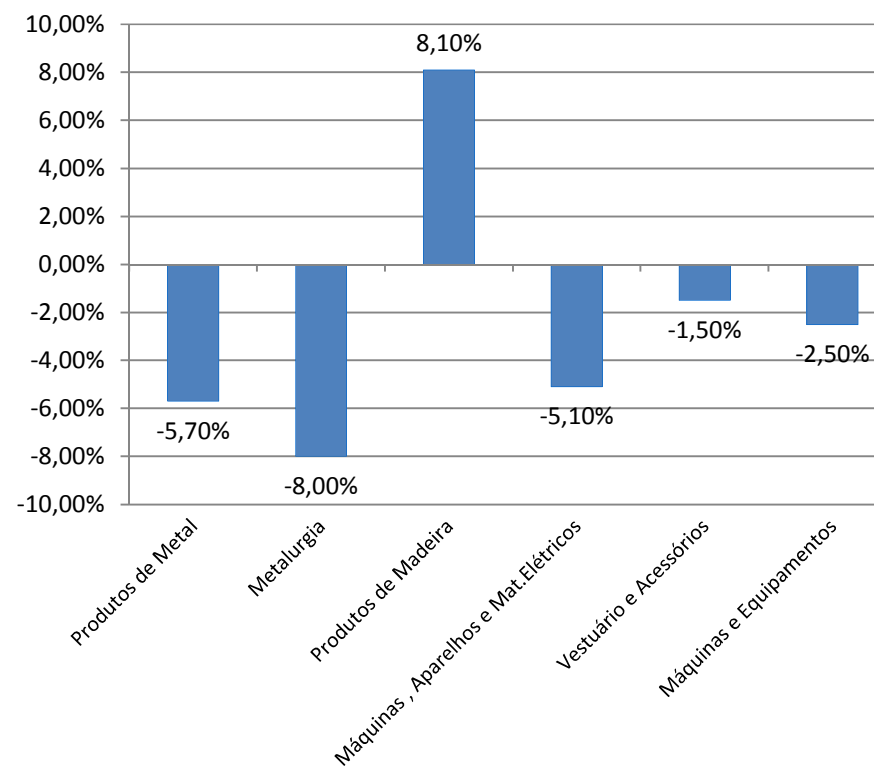
Fonte: IBGE

\*Variação de janeiro a junho de 2014

Produção 1º semestre de 2013: BR 1,9% e SC - 0,5%.

Os setores da indústria catarinense que apresentaram maior queda na produção, nos primeiros seis meses, foram: produtos de metal, metalurgia e máquinas e aparelhos elétricos. O maior crescimento foi para os produtos de madeira (8,10%).

**Setores de Maior Impacto na Produção Industrial Catarinense**  
Variação % - Janeiro a Junho/2014

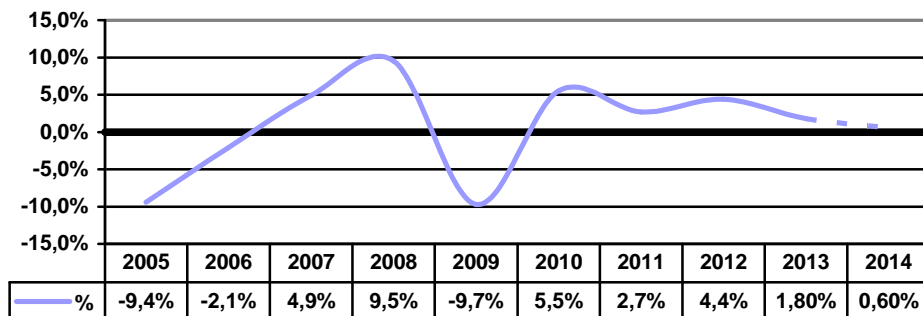


Fonte: IBGE

As vendas da indústria catarinense registraram incremento de 0,6% de janeiro a junho de 2014.

O maior crescimento no faturamento coube ao setor de bebidas (6,9%) e o maior recuo pertenceu ao setor de móveis (-8,2%).

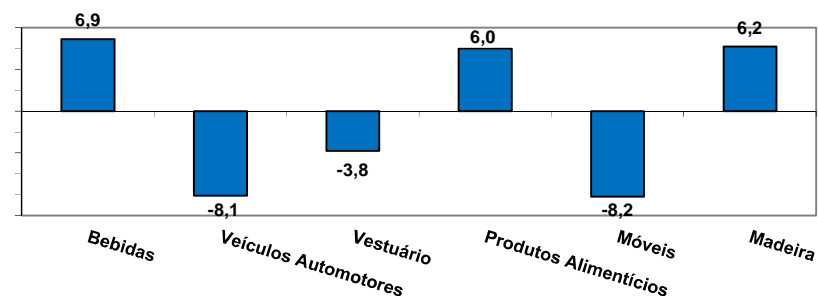
**Evolução das Vendas da Indústria Catarinense  
Em percentual**



Fonte: Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina - FIESC

\* Até junho de 2014

**Vendas da Indústria Catarinense por Setores  
Variação Percentual  
Janeiro a Junho de 2013/2014**



Fonte: FIESC

**Indicadores Industriais – SC  
Janeiro a Junho 2014**

Variáveis	Variação
Vendas reais	0,6%
Horas trabalhadas na produção	1,5%
Capacidade instalada	83,6%

Fonte: FIESC

Vendas da Indústria catarinense no 1º semestre de 2013: 0,3%

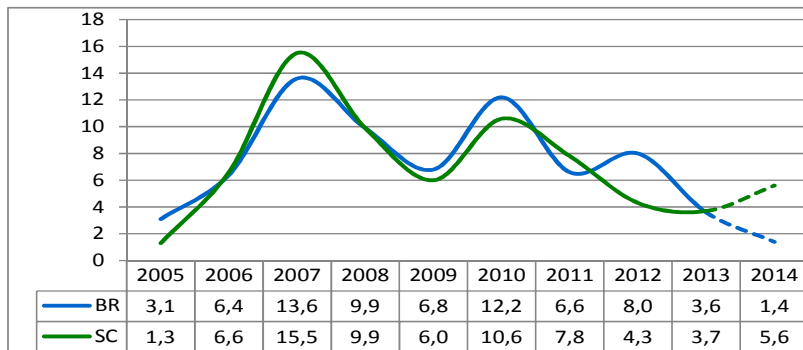


## COMÉRCIO VAREJISTA

O comércio varejista catarinense ampliado (que inclui veículos e materiais de construção) registrou, de janeiro a maio de 2014 (últimos dados fornecidos), um crescimento de 5,6% no volume de vendas, superior ao brasileiro (1,4%).

Os setores que apresentaram resultados mais positivos, nesse período, foram os de materiais de escritório, informática e comunicação (22,70%) e eletrodomésticos (14,80%).

**Comércio Varejista Ampliado-Volume de Vendas Variação Percentual**



\*

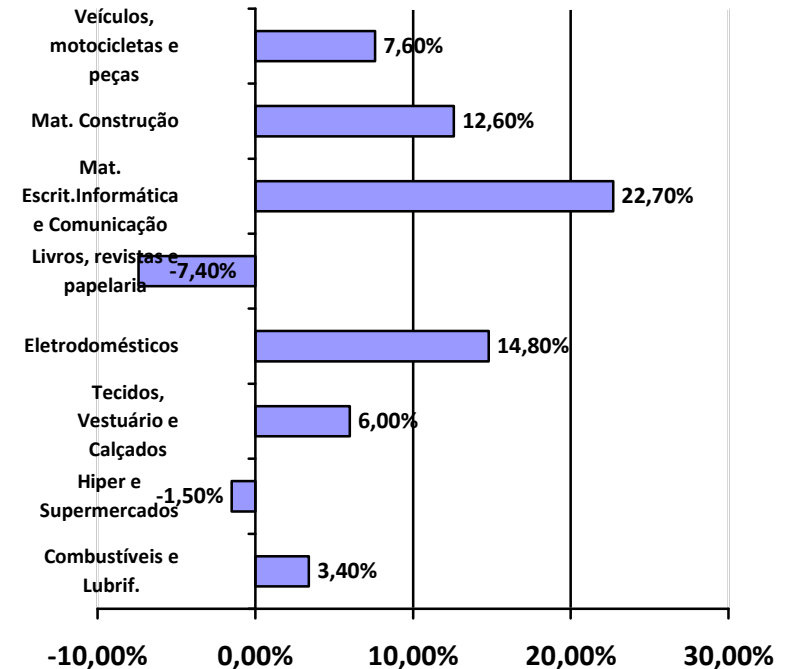
Fonte: IBGE

\*até maio de 2014

Variação % vendas do comércio varejista janeiro a maio 2013: BR 5% SC 3,3%

## Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado Catarinense

**Setores – Variação %**



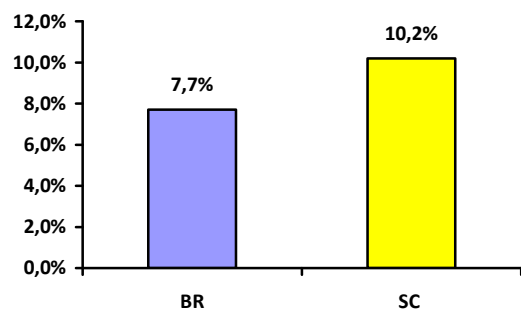
Fonte: IBGE

## SETOR DE SERVIÇOS

O crescimento na receita nominal do setor de serviços catarinense foi superior ao brasileiro de janeiro a maio de 2014. A maior variação coube aos

serviços de informação e comunicação (13,4%) e a menor ao de transportes e correios (6,1%).

**Variação % na receita nominal do setor de serviços  
Janeiro a Maio 2013/2014**

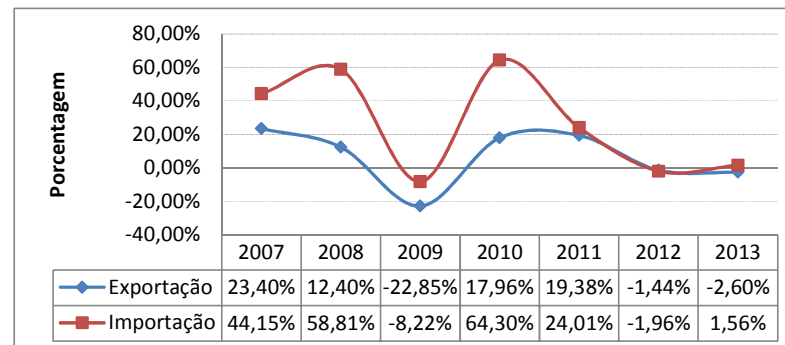


Fonte: IBGE - PMS

## COMÉRCIO EXTERIOR

De janeiro a junho de 2014, as exportações catarinenses atingiram o valor acumulado de US\$ 4,54 bilhões, significando um crescimento de 2,66%. Os valores exportados pelo Estado correspondem a 4,11% das exportações brasileiras. O País registrou queda de 3,40%, nesse mesmo período. As importações brasileiras recuaram 3,81% e as catarinenses tiveram incremento de 13,00%.

## Evolução das Exportações e Importações SC



Fonte: Ministério de Desenvolvimento da Indústria e Comércio - MDIC

## Comércio Exterior Janeiro a junho de 2014

US\$ FOB mil

	Exportações	Var.%13/14	Importações	Var.% 13/14	Saldo Balança
Santa Catarina	4.541.017	2,66	7.740.163	13,00	-3.199.146
Brasil	110.530.883	-3,40	113.022.525	-3,81	-2.491.642

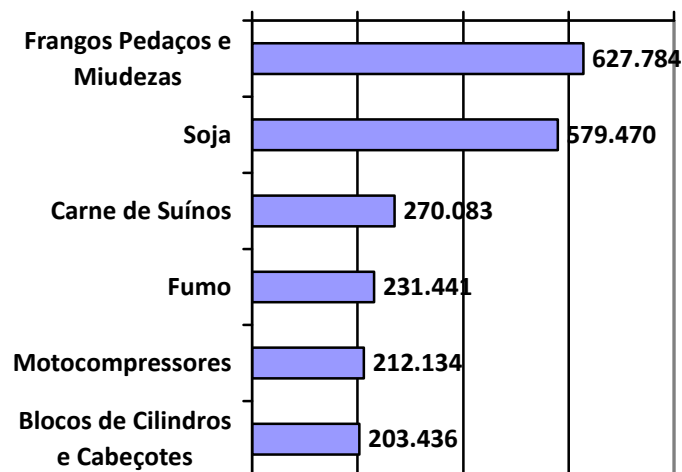
Fonte: MDIC – Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Obs: Variação 1º semestre de 2013/2014.

As miudezas e pedaços de frango têm a maior participação nas exportações catarinenses (13,82%). Em seguida vem a soja com 12,76% e a carne de suínos com 5,95%.

A soja registrou o maior crescimento nas exportações (46,72%), no primeiro semestre, entre os principais produtos.

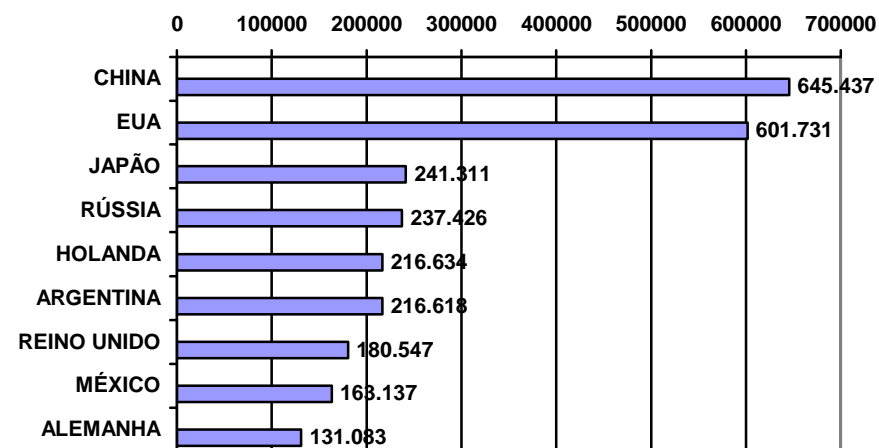
**Principais Produtos Exportados – US\$ mil – 1º Semestre 2014**



Fonte: MDIC

O maior crescimento das exportações catarinenses foi para a Rússia (50,72%), seguido pela China (39,85%), entre os principais países, no primeiro semestre de 2014.

**Principais Países de Destino das Exportações  
1º Semestre de 2014 – US\$ mil**



Fonte: MDIC

A Bunge S.A. é a principal empresa exportadora do Estado, com 10,35% de participação. No primeiro semestre seu incremento foi de 121,42%. A BRF S.A. caiu para segundo lugar e a Seara Ltda manteve o terceiro.

### Principais Empresas Exportadoras Catarinenses 1º Semestre de 2014 – US\$ mil



Fonte: MDIC

### Estimativas de Crescimento do PIB pelo FMI

	2013	2014
Mundo	3,2%	3,4%
Estados Unidos	1,9%	1,7%
Alemanha	0,5%	1,9%
Japão	1,5%	1,6%
Reino Unido	1,7%	3,2%
China	7,7%	7,4%
Índia	5,0%	5,4%
Brasil	2,5%	1,3%
México	1,1%	2,4%

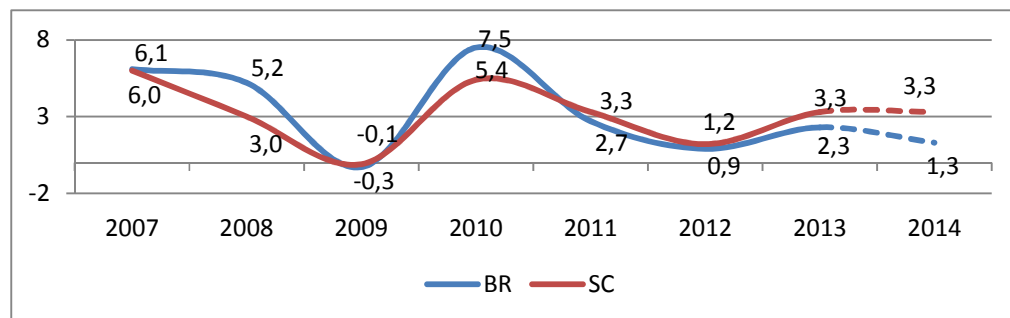
Fonte: FMI - Fundo Monetário Internacional

### PIB – PRODUTO INTERNO BRUTO

A última estimativa de crescimento do PIB brasileiro para 2014 é de 1,3%. Santa Catarina tem o quinto maior PIB per capita do País e primeiro da Região Sul e a estimativa para 2014 é de 3,3% de crescimento.

O PIB catarinense em 2014 deverá crescer acima do PIB nacional pelo quarto ano consecutivo.

#### Varição % do PIB – BR e SC

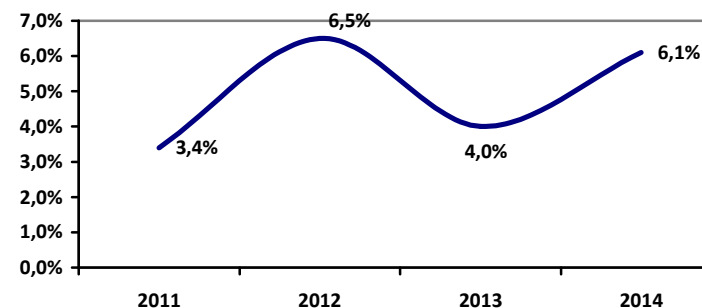


Fonte: IBGE e SPG

Obs: PIB de 2012, 2013 e 2014 são estimados.

### ENERGIA ELÉTRICA

#### Consumo de energia elétrica SC – Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: CELESC

## INDICADORES SOCIAIS – Santa Catarina

Santa Catarina é líder no índice GINI SC 0,430. Brasil 0,498.

IDH SC 0,840 – 2ª colocação. Brasil 0,744

Expectativa de Vida SC 77,7 anos – 1ª colocação

Mortalidade Infantil SC 10,5 p/1.000 nascidos vivos. A menor do país

Doação efetiva de órgãos SC 27,2 por milhão da população, na segunda colocação. Brasil 13,2 pmp.

Líder no IDEB nos anos finais do ensino fundamental (4,9%) e no ensino médio (4,3%).

Maior taxa de frequência escolar (6 a 14 anos) com 99,2%. Brasil: 98,2%.

Menor taxa de analfabetismo (3,1%)

Menor percentual de pobreza extrema (domicílios com renda per capita de ¼ do salário mínimo)

Menor taxa de homicídios do Brasil (11,3 por 100 mil habitantes)

Fonte: ONU – Organização das Nações Unidas – IBGE – –PNAD 2012 – SIS 2013

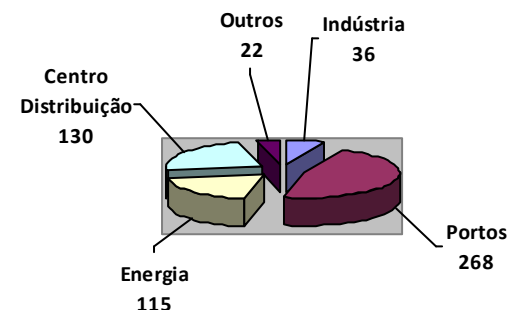
## PROGRAMA PRÓ-EMPREGO

No primeiro semestre de 2014, o programa teve 17 processos concedidos, com estimativa de geração de 1.394 empregos e investimentos de R\$ 571,55 milhões.

Programa de incentivo à indústria, ao comércio e a alguns setores essenciais de serviços, foi constituído pela Lei 13.992 e regulado pelo Decreto 105 de 2007, com o intuito de promover a geração de emprego e renda no território catarinense.

## Pró-Emprego – Investimentos por Setores - R\$ milhões

1º Semestre de 2014

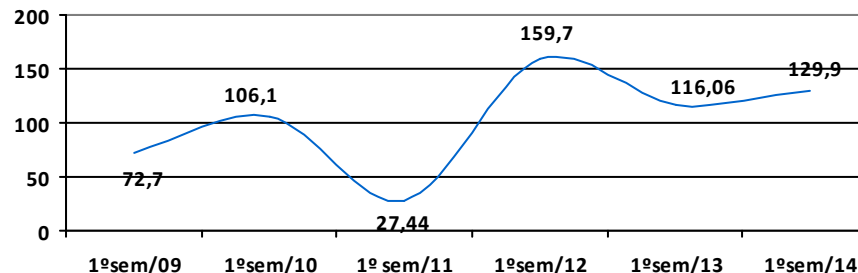


Fonte: PRÓ-EMPREGO

## FUNDOSOCIAL

As aplicações do FUNDOSOCIAL, no primeiro semestre de 2014, em diversos setores da economia, atingiram o montante de R\$ 129,90 milhões.

## Aplicações do FUNDOSOCIAL R\$ milhões



Fonte: DCOG – Diretoria de Contabilidade Geral

Obs: Valores liquidados – Consolidado(Todos os Poderes)

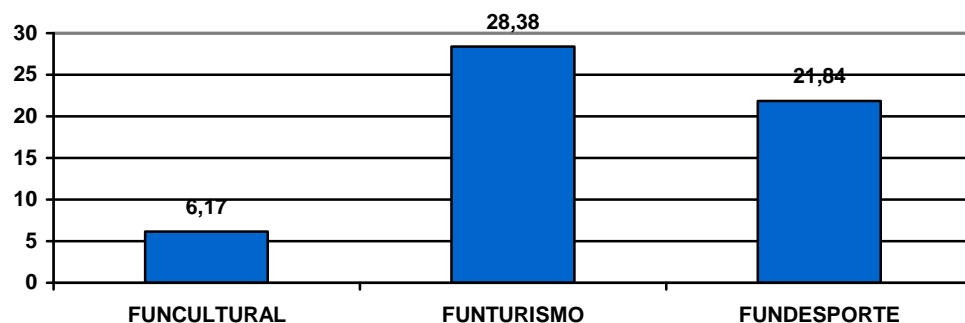
**SEITEC – SISTEMA ESTADUAL DE INCENTIVO À CULTURA, AO TURISMO E AO ESPORTE.**

O objetivo principal do SEITEC é estimular o financiamento de projetos culturais, turísticos e esportivos, especialmente por parte de contribuintes do ICMS.

No primeiro semestre de 2014, as aplicações na cultura, turismo e esporte atingiram o montante de R\$ 56,4 milhões.

Demais informações no site [www.sol.sc.gov.br/seitec](http://www.sol.sc.gov.br/seitec)

**SEITEC – Aplicações**  
R\$ milhões – 1º Semestre/2014

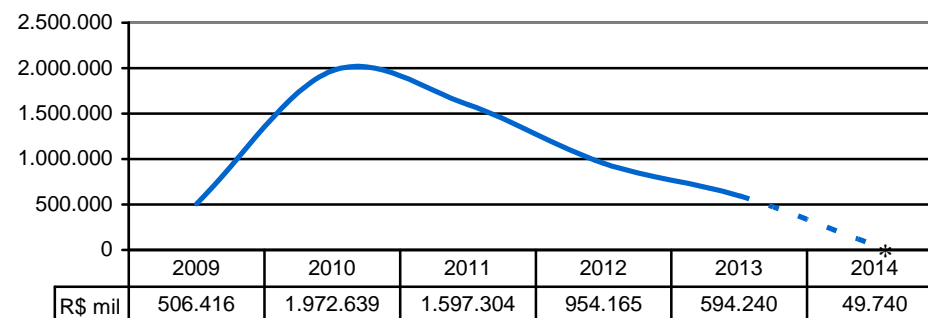


Fonte: SOL – Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte

**PRODEC – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA CATARINENSE**

Conforme a SDS - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável, no primeiro semestre de 2014, ingressaram no programa 6 empresas, com a estimativa de 270 empregos e R\$ 49,74 milhões em investimentos.

**Investimentos – PRODEC**  
R\$ mil



Fonte: SDS – Prodec  
\* 1º semestre de 2014

**GESTÃO FISCAL**

**RECEITAS DO ESTADO**

A receita bruta total do Estado, no primeiro semestre de 2014, atingiu a cifra de R\$ 13,94 bilhões.

Do total arrecadado pelo Estado são transferidos aos municípios, por força constitucional, 25% do ICMS e também do IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados, além de 50% do IPVA – Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores. Por força legal são transferidos 25% dos recursos do FUNDOSOCIAL e SEITEC – Sistema Estadual de Incentivo à Cultura, ao Turismo e ao Esporte.

Ao FUNDEB – Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica são transferidos 20% dos recursos do ICMS, IPVA, ITCMD – Imposto sobre a Transmissão Causa Mortis e Doação, FPE – Fundo de Participação dos Estados, ICMS desoneração IPI e IOF ouro. Além disso, ocorrem devoluções e restituições de receitas.

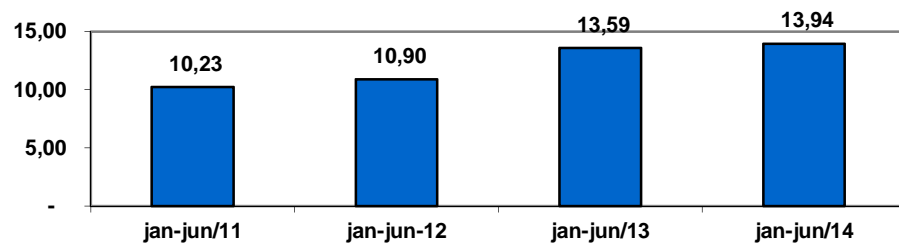
As receitas tributárias próprias tiveram incremento de 14,79%, no primeiro semestre de 2014. Em igual semestre do ano anterior, o incremento foi de 8,53%.

**Desempenho das Receitas Tributárias do Estado (próprias)  
1º Semestre 2013/2014  
R\$ milhões (valores correntes brutos)**

RECEITA BRUTA = Receitas tributárias (próprias + repasses da União) + Outras Transferências da União + Receitas de Contribuição + Receitas Patrimoniais + Operações de Crédito e Outras

Tributo	1ºSem./13	1º Sem.14	Variação(%)	Part./14 (%)
ICMS	6.701	7.680	14,61%	84,03%
IPVA	607	692	14,08%	7,57%
IRRF	366	441	20,50%	4,82%
Taxas	218	257	17,50%	2,81%
ITCMD	70	70	0,24%	0,77%
<b>TOTAL</b>	<b>7.962</b>	<b>9.140</b>	<b>14,79%</b>	<b>100,00</b>

**Receita Bruta Total – R\$ bilhões**



Fonte: DCOG -

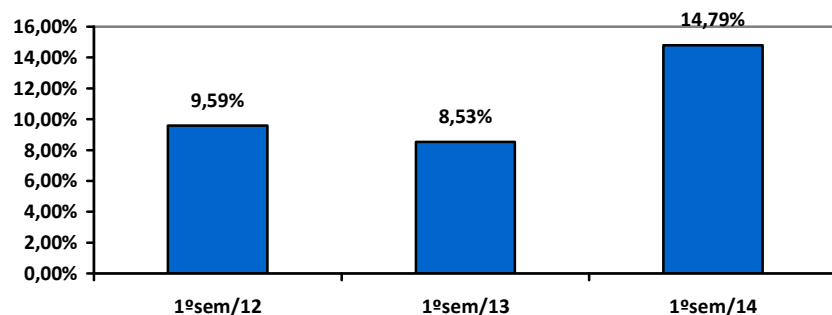
IRRF > Imposto Retido na Fonte referente servidores públicos estaduais

Com as deduções das transferências constitucionais, dos recursos do FUNDEB, das restituições e da contribuição para o sistema previdenciário, os valores do ICMS, IPVA e ITCMD líquidos, para o 1º semestre de 2014, são:

Fonte: DCOG Diretoria de Contabilidade Geral

<b>ICMS R\$ 4,592 bilhões</b>	<b>IPVA R\$ 277 milhões</b>	<b>ITCMD R\$ 56 milhões</b>
-------------------------------	-----------------------------	-----------------------------

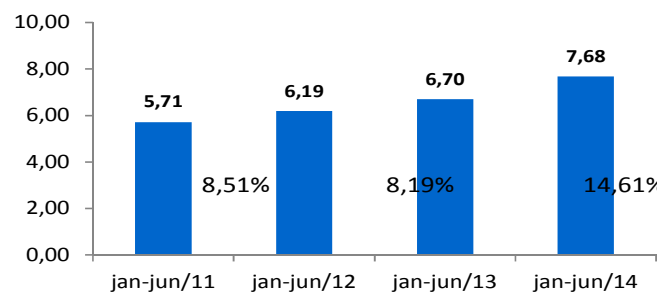
### Varição Percentual das Receitas Tributárias Próprias



Fonte: DCOG

A arrecadação do ICMS – Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Serviços teve incremento nominal de 14,61%, no primeiro semestre de 2014. A inflação nesse período foi de 3,75% (IPCA). Esse tributo corresponde a 84,03% das receitas tributárias próprias.

### Arrecadação ICMS R\$ bilhões (Valores correntes brutos)



Fonte: DCOG

Os municípios têm direito a repasses equivalentes a 25% da arrecadação do ICMS auferida pelo Estado, com base em índices de rateio.

Joinville permanece como o município com o maior valor de repasse do ICMS, num montante de R\$ 191 milhões.

### Repasso do ICMS aos Municípios – 1º Semestre/2014

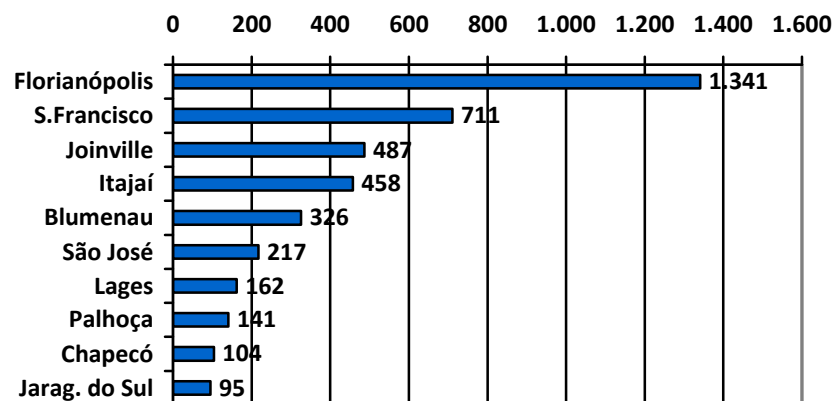
Município	Valor R\$ mil	Participação %
Joinville	190.892	9,67
Itajaí	146.264	7,41
Blumenau	104.365	5,29
Jaraguá do Sul	78.845	4,00
Florianópolis	65.038	3,30
São José	49.444	2,51
Chapecó	44.904	2,28
Lages	37.673	1,91
Brusque	37.577	1,90
Criciúma	35.760	1,81
São Francisco do Sul	27.781	1,41
Palhoça	25.694	1,30
S.Bento do Sul	21.655	1,10
Guaramirim	20.778	1,05
Demais Municípios	1.086.722	55,07
<b>Total do Estado</b>	<b>1.973.392</b>	<b>100,00</b>

Fonte: DCOG/SEF



## Principais Municípios na Arrecadação do ICMS

1º Semestre de 2014 – R\$ milhões



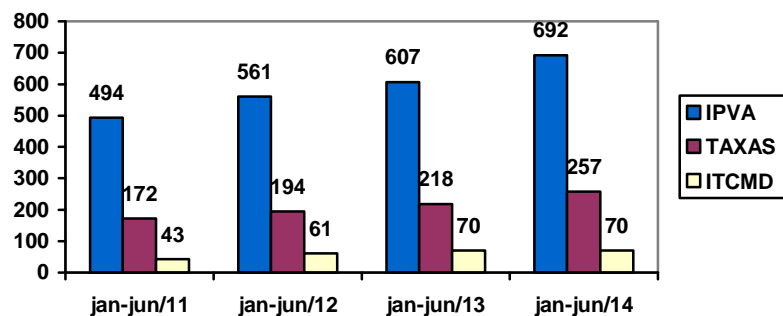
Fonte: Gerência de Arrecadação - GERAR

Obs: Florianópolis centraliza a arrecadação da Celesc e Telecomunicações. Desconsiderando esses dados sua participação passa para a 6ª colocação.

O IPVA registrou incremento de 14,08%, as taxas 17,50% e o ITCMD 0,24%, de janeiro a junho de 2014, em relação ao mesmo período de 2013.

### Arrecadação do IPVA, TAXAS e ITCMD

R\$ milhões – Valores correntes brutos



Fonte: DCOG

O IPI-Exportação e o FPE tiveram crescimento de 14,47% e 9,56%, respectivamente, nos primeiros seis meses do ano.

### Receitas e Repasses Recebidos da União

R\$ milhões – Valores Brutos

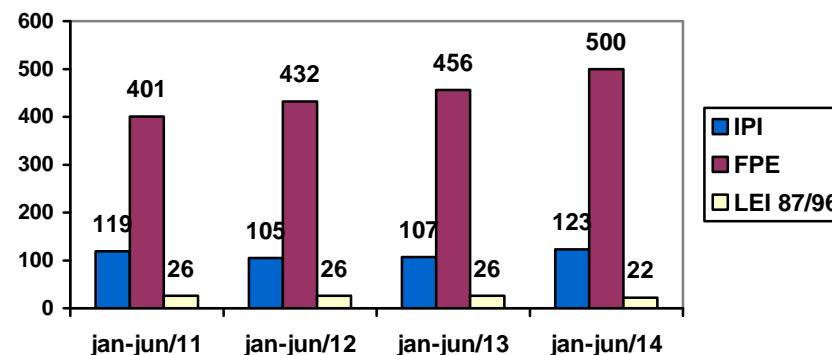
	1ºSem./13	1ºSem./14	Variação %	Part./14 %
IPI -Exportação	107	123	14,47%	5,39
FPE	456	500	9,56%	21,90
Auxílio. Financeiro FEX	0	0	0,00	0,00
Lei Kandir LC 87/96	26	22	-16,67%	0,96
CIDE	2	4	102,48%	0,18
Recursos do SUS	232	332	42,90%	14,54
Transf. FNDE E	1.011	1.072	6,03%	46,96
Outras	116	230	98,28	10,07
<b>Total</b>	<b>1.950</b>	<b>2.283</b>	<b>17,08</b>	<b>100,00</b>

Fonte: DCOG

Obs: Valores brutos, não descontados os repasses aos municípios e FUNDEB  
CIDE – Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico

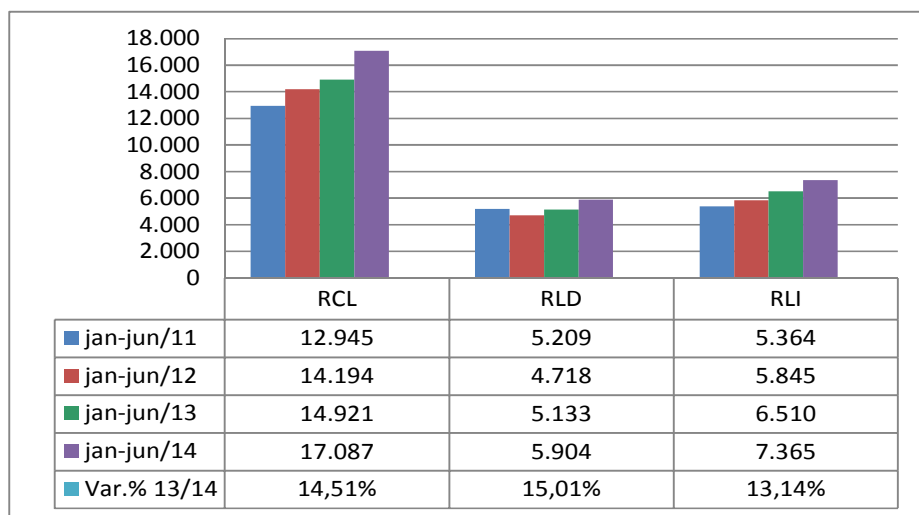
### Arrecadação do IPI, FPE e LEI KANDIR (Lei 87/96)

R\$ milhões – Valores correntes brutos



Fonte: DCOG

**Receita Corrente Líquida, Receita Líquida Disponível, Receita Líquida de Impostos e Transferências Constitucionais**  
R\$ milhões



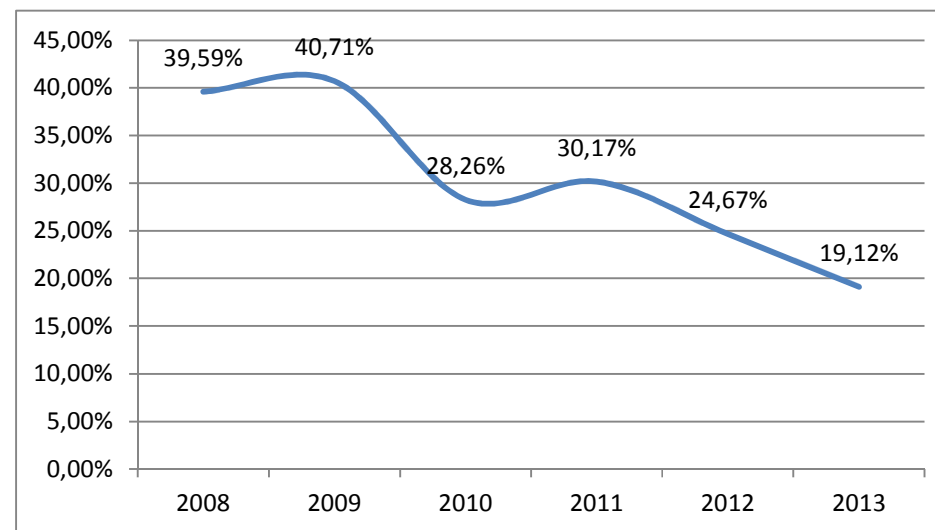
Fonte: DCOG

Obs: A RCL refere-se ao período dos últimos 12 meses.

**RECURSOS FEDERAIS**

Santa Catarina recebeu, em 2013, apenas 19,12% dos recursos federais arrecadados no Estado e entregues à União, estando entre os quatro últimos estados que menos receberam recursos proporcionalmente à arrecadação. Em 2008, o percentual de retorno era de 39,59%.

**RECURSOS FEDERAIS ARRECADADOS E RETORNADOS AO ESTADO E MUNICÍPIOS**

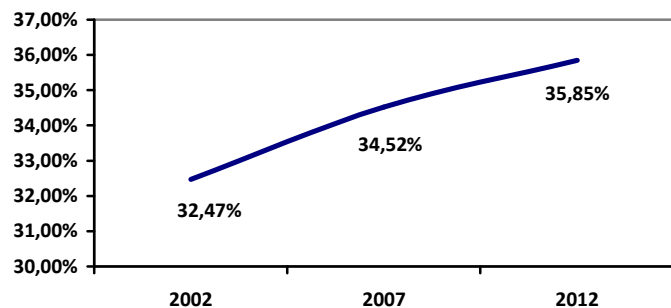


Fonte: Receita Federal e Portal Transparência do Governo Federal

Obs: Recursos Federais: IPI, IOF, IR, COFINS, ITR, CSLL, CIDE e outros

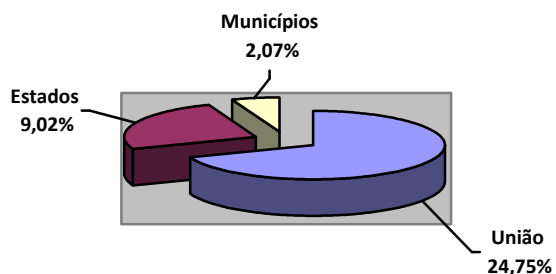
Nota: Retornado somente ao Estado: 4,29%. Retornado somente aos Municípios: 14,83%. Total: 19,12%.

### Evolução da Carga Tributária Nacional - % do PIB



Fonte: Receita Federal

### Carga Tributária por Ente Federativo - % do PIB



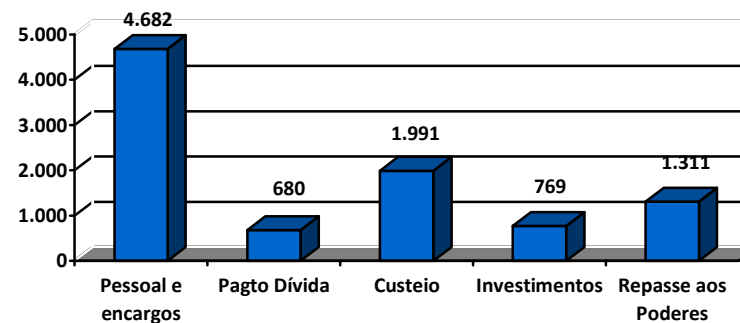
**Total: 35,85%.**

Fonte: Receita Federal (Carga Tributária no Brasil 2012) divulgado em dezembro de 2013

### PRINCIPAIS DESPESAS DO PODER EXECUTIVO

As maiores despesas do Poder Executivo, no primeiro semestre do ano, foram: despesas de pessoal (R\$ 4,682 bilhões), custeio (R\$ 1,991 bilhão) e o repasse aos Poderes (R\$ 1,311 bilhão).

#### Principais Despesas do Poder Executivo Janeiro a Junho de 2014 - R\$ milhões



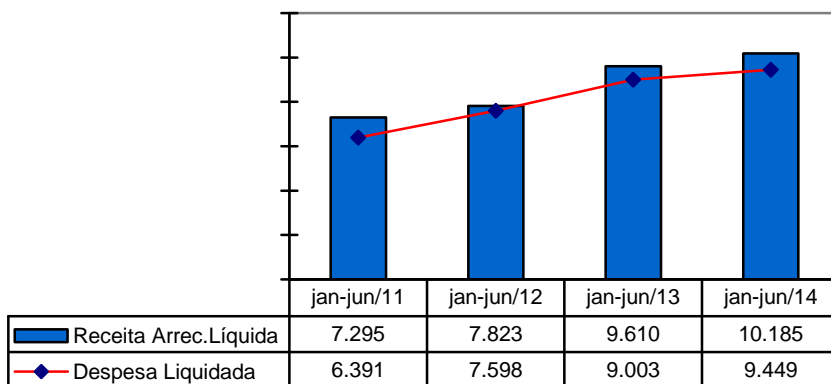
Fonte: DCOG  
Obs: Valores liquidados

### EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

A receita arrecadada líquida corresponde ao total da receita bruta, deduzidas as transferências constitucionais e legais aos municípios, FUNDEB e restituições.

De janeiro a junho de 2014, a receita arrecadada líquida totalizou R\$ 10,19 bilhões, crescimento de 5,98%, em relação a igual período de 2013. A despesa liquidada atingiu R\$ 9,45 bilhões, crescimento de 4,95%.

**Execução Orçamentária**  
R\$ milhões



Fonte: Diretoria de Contabilidade Geral – DCOG

## LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL

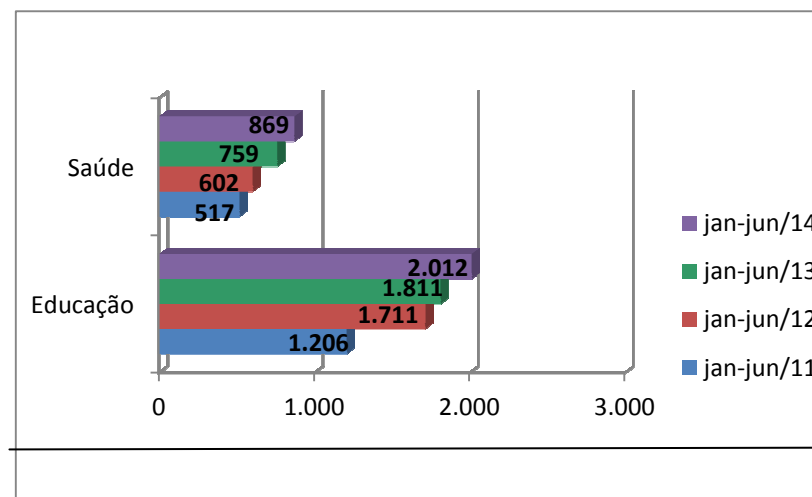
### Saúde

As aplicações em saúde, nos primeiros seis meses de 2014, para fins dos limites constitucionais, visando o custeio e manutenção, atingiram o montante de R\$ 869,2 milhões, superior em 14,46% em relação ao mesmo período de 2013, um aumento de R\$ 110 milhões.

### Educação

Para fins da Lei de Responsabilidade Fiscal, foi aplicado na educação, de janeiro a junho de 2014, para custeio e manutenção, o valor de R\$ 2,01 bilhões, incremento de 11,08%.

**Recursos Aplicados R\$ milhões**



Fonte: DCOG

Até junho, os percentuais aplicados foram:

### Limites: 12% saúde e 25% educação - da RLI

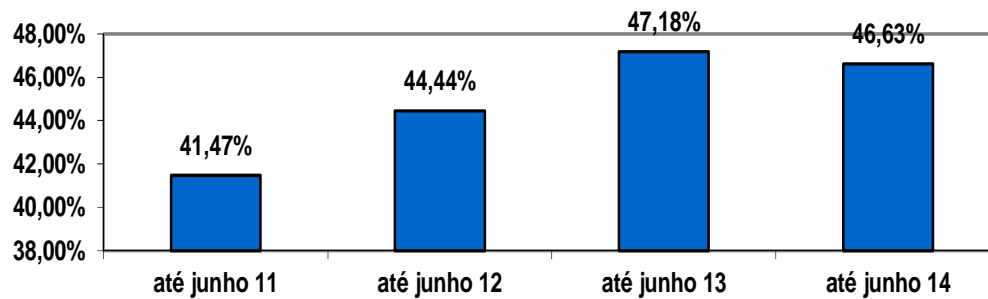
% Aplicado da RLI	jan-jun/11	jan-jun/12	jan-jun/13	Jan-jun/14
<b>Saúde</b>	9,64%	10,29%	11,66%	11,80%
<b>Educação</b>	22,49%	29,27%	27,82%	27,31%

Fonte: DCOG

### Gastos com Pessoal

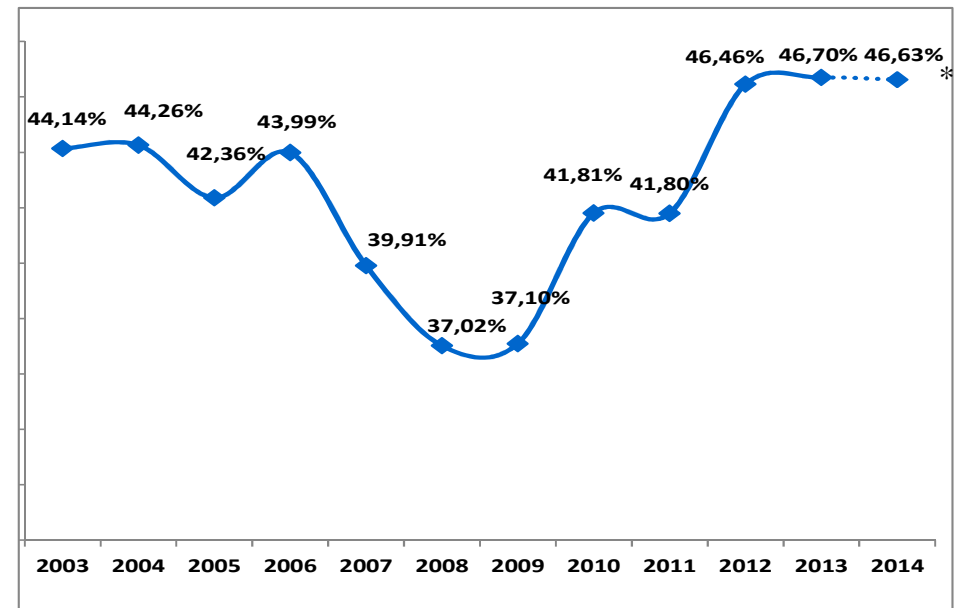
O Poder Executivo, de janeiro a junho de 2014, atingiu 46,63% da RCL para o limite legal de 49% pela Lei de Responsabilidade Fiscal LRF. Esse percentual ficou acima do limite prudencial (46,55%).

### Gastos com Pessoal – Poder Executivo (12 meses) Limite Legal 49% da RCL



Fonte: DCOG

### Evolução das Despesas de Pessoal – Poder Executivo Percentual em Relação à RCL

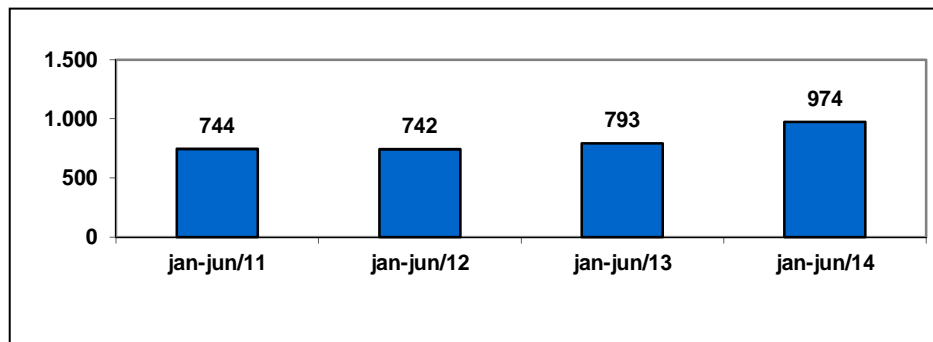


Fonte: DCOG \*até junho de 2014

### SEGURANÇA PÚBLICA

Para custeio e manutenção da Segurança Pública, foi aplicado, de janeiro a junho de 2014, o montante de R\$ 974 milhões, crescimento de 22,78%, em relação a igual período de 2013.

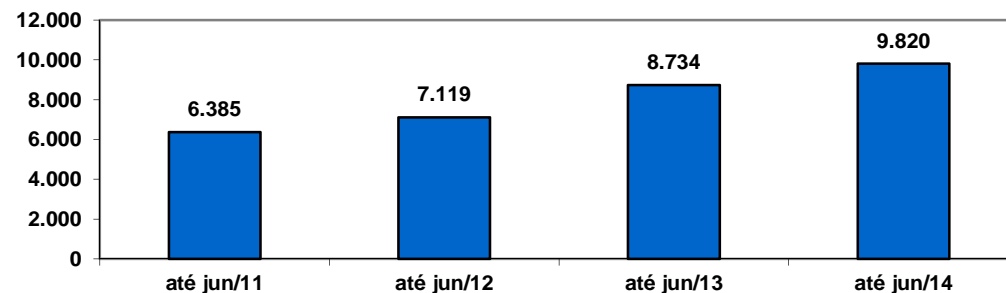
**Aplicação em Segurança Pública**  
R\$ milhões



Fonte: DCOG –SEF

A dívida ativa registrou o saldo de R\$ 9,82 bilhões, em junho de 2014. Foram cobrados R\$ 28,56 milhões, no primeiro semestre deste ano, 64,28% a mais do que no primeiro semestre de 2013.

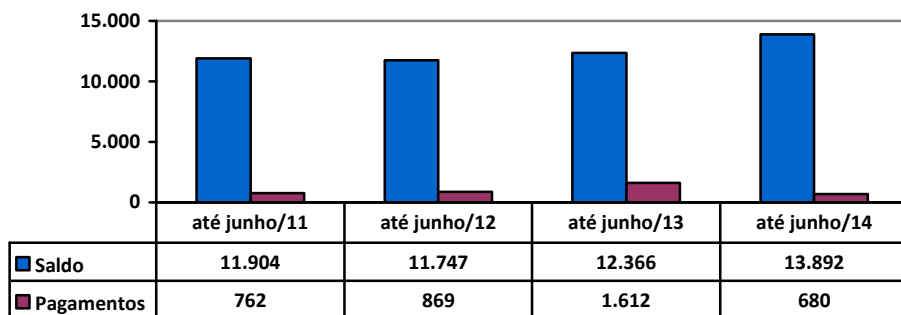
**Dívida Ativa Total (Tributária e n/Tributária)**  
R\$ milhões - Estoque



**DÍVIDA PÚBLICA DE EMPRÉSTIMOS e DÍVIDA ATIVA**

O saldo da dívida pública de empréstimos, em junho de 2014, atingiu o montante de 13,89 bilhões. Foi pago, no primeiro semestre, R\$ 680 milhões dessa dívida.

**Dívida Pública de Empréstimos - Saldo e Pagamentos**  
R\$ milhões



Fonte: DCOG

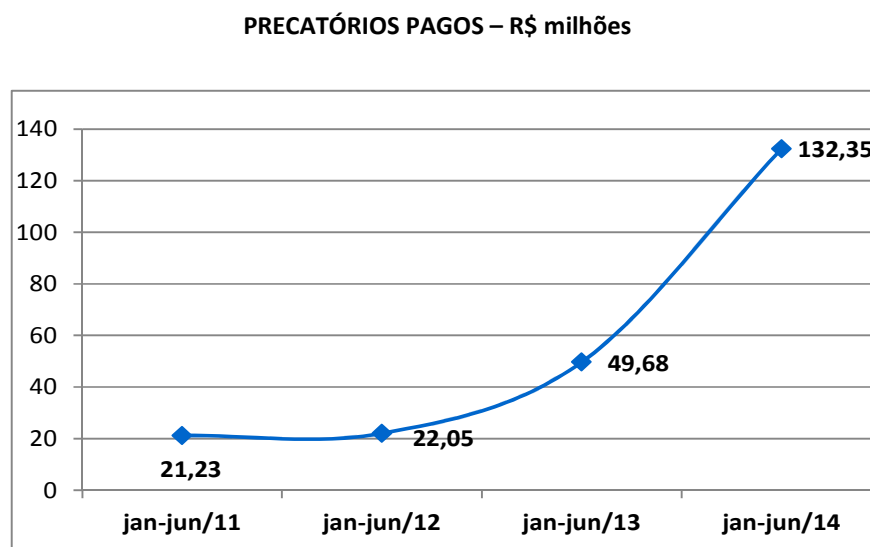
**Cobrança da Dívida Ativa**  
R\$ milhões

	até jun/11	até jun/12	até jun/13	Até jun/14
<b>Cobrança</b>	<b>12,23</b>	<b>12,80</b>	<b>17,38</b>	<b>28,56</b>

Fonte: DCOG

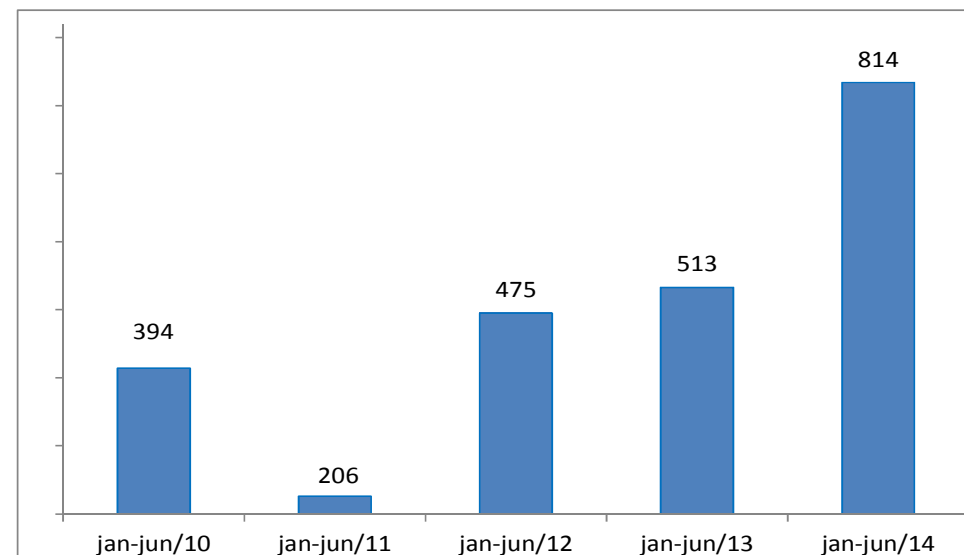
## PRECATÓRIOS

Foram pagos R\$ 132,35 milhões de precatórios, no primeiro semestre de 2014, incremento de 166,43%, em relação ao mesmo período de 2013.



Fonte: DCOG

## Investimentos R\$ milhões



Fonte: DCOG

Obs: Incluídas as inversões financeiras. Nos valores acima não estão considerados os investimentos com recursos de alguns convênios e parcerias com bancos

Nota.: Valores liquidados.

## INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados pelo Estado, no primeiro semestre de 2014, atingiram o montante de R\$ 814 milhões, incremento de 58,80%, em relação ao mesmo período de 2013. Os setores mais beneficiados foram: infraestrutura, transporte e educação.